

Uma travessia de conflitos e vitórias

Em mãos do leitor, "Travessia" nº 3. Como podem notar, o presente número debate o tema da fronteira agrícola. É ela - a fronteira - espaço aberto para a criação/recriação/consolidação do **campesinato brasileiro**, ou, ao contrário, revela a fragilidade histórica deste? Desbravando novos horizontes; os trabalhadores desvendam a possibilidade de se constituírem como força política, ou transformam-se, uma vez mais, em meros **peões** da expansão capitalista no campo?

Em outras palavras, ao rasgar a terra os migrantes-colonos rasgam também a lei, ou são outra vez e sempre subjulgados por uma legislação de ferro que os acorrenta à servidão?

O dito popular "colono prepara a cama para outro se deitar" expressa a realidade inteira, ou mostra apenas um ângulo do problema, o qual desconhece o peso de organização da classe trabalhadora? Ou será que, ao invés das alternativas aqui propostas, **dever-se-ia** sugerir uma dialética de avanços e recuos onde a configuração do campesinato vai emergindo na ambigüidade da luta?

Questões como essas são levantadas, abordadas e discutidas pelos articulistas. Passamos a bola à frente. Na arena do debate, o leitor nunca é apenas passivo espectador. Ler é invadir o palco e polemizar com os atores. Desse confronto nasce o caminho para o diálogo científico. Cabe-nos a tarefa de colocar os personagens em cena e, evidentemente, convidá-los para a peça. Peça que, se tem algo de espetáculo, nada tem de comédia, por apresentar o migrante no papel principal.

Migrante que, hoje, vive momentos tempestuosos. Um fragor de ondas - nas áreas econômica, política e social - ameaça

submergir-lhe as esperanças. Neste mar agitado, todas as canoas parecem furadas: fica difícil a travessia. Ao que tudo indica, e para ficar apenas num exemplo, a nova Carta Magna, promulgada em outubro/88, fecha as portas a uma reforma agrária real e reforça a já escandalosa concentração fundiária. Com isso acentua-se a expulsão dos trabalhadores do campo. Na busca da cidade, de uma nova terra ou na corrida atrás de safras agrícolas, o migrante experimenta, a cada etapa de sua trajetória, o nível de vida deteriorar-se irreversivelmente. Utilizando a linguagem do humor trágico, poderíamos constatar duas expressões que aparecem com surpreendente freqüência na fala popular: **crise e sorte**. A primeira, espécie de termômetro que mede a temperatura dos dias que correm; a segunda (materializada na loto, sena, quina etc.), tábua de salvação que apela para saídas desesperadas. Haverá, entre uma e outra, lugar para a resistência organizada?

Os articulistas colocam na mesa de discussão novas formas de luta, as quais, se não apontam para o que se convencionou chamar de organização propriamente dita, não deixam por vezes de ter considerável eficácia política. Neste particular, não seriam melhores nem piores que as formas tradicionalmente consagradas pelo movimento popular; apenas diferentes e singularmente diferenciadas.

À medida que "Travessia" ganha terreno e amplia a circulação, desperta novos interesses. Diante disso, estamos propondo, a partir do próximo número, a seção **debates**. Trata-se de um campo aberto para levantamento de interrogações, discordâncias, posicionamentos - elementos que, acreditamos, irão se tornar extremamente relevantes na realização mais eficaz e concreta dos objetivos desta revista.